

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE: UM ESTUDO A PARTIR DE INDICATIVOS SOCIAIS DE RECONHECIMENTO

Endrika Leal Soares¹

Luzia Aparecida de Souza²

Resumo: Este texto apresenta uma pesquisa em andamento que busca analisar as características de formação e atuação de professores (especialmente dos que ensinam matemática) que tiveram seus nomes vinculados a instituições estaduais de ensino em Campo Grande/MS. Propomos, a partir de análise documental, construir um cenário acerca do que era valorizado na época, tanto em questões educacionais quanto políticas, para a sociedade sul-mato-grossense e analisar quais fatores eram considerados relevantes para a escolha dos docentes homenageados com seus nomes em escolas, bem como os fatores comuns entre eles. Neste artigo são apresentadas as categorias temáticas para a compreensão dos objetivos apresentados.

Palavras-Chave: Formação de Professores. Biografia. Reconhecimento social.

INDICATIVOS DE RECONHECIMENTO DA PROFISSÃO DOCENTE: A ESTRUTURAÇÃO DE UM ESTUDO

O interesse inicial pelo tema surgiu quando nos atentamos a entrevistas realizadas com antigos professores do sul de Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul, nas quais se destacam as considerações sobre professores que possuem seus nomes vinculados a instituições de ensino. Por diversas vezes nos deparamos com professores (ROSA, 1990) que se sentem injustiçados por não terem recebido esse tipo de homenagem e, ao externarem isso, nos dão indicativos de que essa prática era vista como de reconhecimento social por parte da sociedade.

Apesar de ter dedicado toda uma vida ao ensino, nunca fui convidada para qualquer solenidade nas escolas em que eu trabalhei, nem mesmo na que dirigi durante tantos anos. Parece que o professor é um parafuso na engrenagem – quando não se precisa dele é jogado fora. Também nunca colocaram meu nome em qualquer escola, gente que nada fez pela Educação é nome de escola. Eu, que durante anos trabalhei de graça para o Estado [...] sem saber para onde foi esse dinheiro, nunca fui lembrada em uma homenagem sequer (ROSA, 1990, p. 85).

¹Endrika Leal Soares, Acadêmica de Licenciatura em Matemática, INMA, UFMS, endrika_leal@hotmail.com

²Luzia Aparecida de Souza, Professora do INMA e do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da UFMS, luzia.souza@ufms.br

O que buscamos com este estudo não é argumentar pelo merecimento ou não de uma homenagem, nem simplesmente um levantamento de quais nomes representam, hoje, instituições escolares estaduais de Campo Grande, mas, mediante um levantamento documental, buscar caracterizar que fatores têm operado dentro dessa prática socialmente reconhecida como homenagem. Deste modo, a pesquisa aqui narrada busca compreender as práticas formativas desses docentes, os registros de sua atuação na educação (em especial, educação matemática) e na política, buscando delinear em torno de que tipo de práticas essas nomeações ocorreram e, com isso, permitindo a compreensão de possíveis iniciativas do corpo docente do estado e do que era valorizado pela sociedade que o cerca. Este estudo vincula-se a um projeto maior, financiado pelo CNPq, que mapeia e analisa a formação de professores no país, e está inserido no grupo de pesquisa “História da Educação Matemática em Pesquisa”.

Estudos próximos a este vêm sendo realizados, podendo-se destacar os trabalhos de Maria Lúcia da Silva Nunes que desenvolvem esse tema por meio do projeto intitulado “Em busca de vestígios: memórias e histórias de mulheres que nomeiam escolas (1950 – 1970)” e, a partir desse trabalho, emergem outras pesquisas que tem optado por estudos bibliográficos em relação a explorar cada um dos nomes das mulheres que tiveram seus nomes fixados em escolas públicas no estado da Paraíba.

O objetivo da pesquisa aqui delineada é, portanto, analisar a formação e atuação de professores que tiveram seus nomes vinculados a instituições de ensino em Campo Grande/MS. Desse modo, visamos construir um cenário sobre quais características eram levadas em conta no Mato Grosso do Sul para a escolha dos docentes que foram homenageados com seus nomes em escolas, e também buscamos levantar um perfil dos professores homenageados de modo a compreender e construir uma caracterização (em termos políticos e educacionais) dos professores que nomeiam escolas estaduais em Campo Grande/MS.

Quando consideramos entrevistas de antigos professores do estado, podemos perceber que em suas falas aparecem algumas considerações sobre a influência política da época, como alguns professores ressaltam que os cargos de diretores de escolas aconteciam por nomeações políticas. Podemos ver em Rosa (1990), quando o docente Múcio Teixeira Júnior destaca “[...] quando mudava a política, o Governo exonerava os que eram do contra, perseguiam os que haviam trabalhado contra o partido. Havia diretores que forneciam ao governo a lista dos funcionários que eram do partido da oposição [...]” (p. 50).

Diante dessas considerações, podemos perceber a contribuição profissional do professor e também a influência que a política exercia em questões ligadas à educação, o que nos leva a pensar que os fatores profissionais e políticos podem ter influenciado na escolha dos profissionais da educação que foram homenageados com seus nomes vinculados a escolas em Campo Grande.

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado a partir de estudos bibliográficos, bem como pelo levantamento e estudo de documentos e biografias dos professores cujos nomes foram emprestados a escolas estaduais de Campo Grande/MS.

Neste estudo trabalharemos com uma perspectiva qualitativa de pesquisa, caracterizada por autores como Bolívar (2002) como uma postura diferenciada com a qual se faz emergir teoria em um processo analítico. Quando pensamos em pesquisa qualitativa, compreendemos a impossibilidade de um método a priori na pesquisa científica, no qual a metodologia é construída no decorrer da investigação, e essa perspectiva de pesquisa também nos traz caracterizações que envolvem subjetividade, dados descritivos, foco no processo e não no produto e o pesquisador como ator principal.

Para Goldenberg (2003),

Os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos. Estes dados não são padronizáveis como os dados quantitativos, obrigando o pesquisador a ter flexibilidade e criatividade no momento de coletá-los e analisá-los. (p. 53)

Internamente a essa perspectiva de pesquisa, trabalharemos com a metodologia da Análise Textual Discursiva (ATD), segundo Moraes e Galiazzi (2006; 2011).

A Análise Textual Discursiva consiste em uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com o objetivo de produzir novas compreensões sobre os fenômenos estudados. As compreensões emergem por meio do leitor, porém não há um significado oculto a ser desvendado, mas as compreensões podem ser diferentes para cada leitor, ou até mesmo para o mesmo leitor em momentos diferentes, visto que cada texto possibilita uma variedade de leituras, não existindo uma leitura única e objetiva. Essa multiplicidade de significados que é possível obter a partir de um mesmo texto pode ser explicada pelos diferentes pressupostos teóricos que cada leitor possui, pois toda leitura é feita a partir de uma perspectiva de fundamentação, sendo ela consciente ou não.

Essa metodologia é organizada em torno de quatro focos:

1. Desmontagem dos textos
2. Estabelecimento de relações
3. Captando o novo emergente
4. Processo auto-organizado.

Os três primeiros compõem um ciclo de análise, sendo os elementos principais, já o quarto diz do olhar acerca desse ciclo, recendo considerações sobre o processo investigativo.

A desmontagem dos textos é o primeiro elemento do ciclo de análise, que faz parte do processo de unitarização e consiste na desmontagem dos textos, destacando seus elementos constituintes. É uma “leitura vertical” de cada documento buscando unidades de significado, também chamadas de unidades de análise, sendo estas definidas pelo pesquisador em função de um sentido pertinente ao fenômeno sob investigação.

A partir daí, passamos ao segundo elemento do ciclo de análise, o estabelecimento de relações ou categorização, que por sua vez consiste em uma leitura “horizontal” onde as unidades de significados são comparadas em busca de reunir elementos semelhantes, chamados de categorias. O pesquisador precisa se atentar a algumas questões quando se trata do processo de categorização, pois as categorias precisam ser capazes de propiciar uma nova compreensão do objeto investigado; também precisam ser homogêneas, ou seja, construídas a partir de um mesmo princípio; a exclusão mútua não é necessária, pois uma mesma unidade de significado pode ser lida de diferentes modos e assim, resultar em diferentes sentidos, e por esse motivo, uma mesma unidade de significado pode pertencer a categorias diferentes; o pesquisador deve estar atento à exaustividade, na qual não é necessário categorizar novos materiais se a inclusão destes não trouxer novos elementos que possibilitem a emergência de uma nova compreensão.

Para completar o ciclo de análise, o terceiro passo é a construção de metatextos, e este acontece quando o pesquisador expressa as compreensões atingidas ao longo do processo de análise. O processo de análise que envolve a unitarização e a categorização volta-se à produção do metatexto, pois a partir destes é construída a estrutura básica do metatexto. Estes são construídos de descrição (momento no qual apresentamos as categorias) e interpretação (quando construímos novos sentidos e compreensões a partir do conjunto de documentos que possuímos, chamado de corpus), representando o conjunto de um modo de teorização sobre os fenômenos investigados. Segundo Moraes e Galiazzi (2011), “é a expressão das principais

ideias emergentes das análises e apresentação dos argumentos construídos pelo pesquisador em sua investigação, capaz de comunicar a outros as novas compreensões atingidas” (p. 94).

A metodologia da Análise Textual Discursiva foi escolhida para ser utilizada neste estudo, pois quando consideramos as fontes que utilizamos (todas documentais, escritas) para a realização deste, argumentamos que esta metodologia de pesquisa possui procedimentos eficazes para se trabalhar com estas fontes.

INDICATIVOS DA REALIZAÇÃO DO TRABALHO

O trabalho se encontra em fase de conclusão, e foi realizado mediante estudos bibliográficos, a partir do levantamento e análise de documentos e biografias dos professores que deram nome às escolas estaduais de Campo Grande/MS.

O passo inicial foi o mapeamento, com ajuda do site da Secretaria Estadual de Educação, do nome de todas as escolas estaduais de Campo Grande. A partir desse primeiro mapeamento, foram feitas investigações em sites e blogs das escolas e também em sites de busca pela internet de modo a identificar quais nomes eram de professores. Essa busca nos possibilitou encontrar informações sobre estes professores, o que em alguns casos não foi possível, pois apesar das escolas possuírem sites e blogs, muitas vezes estes não são atualizados ou não disponibilizam nada a respeito de seus patronos.

Através desta busca, foram levantadas 79 escolas estaduais em Campo Grande (não contando com os centros educacionais), segundo o site da Secretaria de Educação, 32 delas possuem nome de professores, das quais 23 são mulheres e 9 homens. Pela falta de informações sobre alguns patronos de escolas, alguns nomes ainda estão por definir e novos contatos estão sendo feitos com a Secretaria Estadual de Educação.

Após esse primeiro mapeamento, entramos em contato com as escolas que possuíam nome de professores na tentativa de que pudéssemos ter acesso ao projeto político pedagógico das instituições, a fim de coletar informações sobre os docentes, sua vida, formação e atuação para a realização da análise. A partir do contato telefônico com as escolas para nos informar se estas possuíam e disponibilizavam o material, fomos até a instituição para busca-lo. O que pudemos perceber com tal prática foi a pouca informação que as escolas possuem sobre seu patrono, sendo que, das escolas mapeadas, 6 afirmaram não possuir nenhum documento relacionado ao professor que a nomeou.

Em posse dos documentos que conseguimos, foram organizados textos descritivos acerca da época da nomeação da instituição, do professor que a nomeia e as práticas que desse foram registradas. A análise desse material seguiu os procedimentos da metodologia da Análise Textual Discursiva, tendo como primeiro exercício a desmontagem dos documentos referentes a cada professor, destacando os elementos que o constituíam e que se mostravam relevantes aos objetivos do estudo que propomos.

A partir do processo de unitarização, passamos à categorização das unidades de análise, na qual agregamos as unidades semelhantes a fim de organizá-las em categorias. A cada categoria encontrada foi dado um nome, sendo, até o momento, construídas 3 categorias: “Formação”, “Atuação” e “Influência política/social”, embora outras informações fossem consideradas relevantes, ainda estamos definindo em qual categoria se encaixam ou se criaremos outras.

Quando lançamos um olhar acerca das informações contidas em cada uma das três categorias definidas, podemos tecer, de modo geral, algumas considerações acerca delas. Quando se trata da categoria "Formação", podemos perceber a presença de diversas professoras que frequentaram a Escola Normal (surgindo alguns nomes como Escola Normal Joaquim Murtinho, Nossa Senhora Auxiliadora, que se localizavam em Campo Grande, entre outros), embora existam nos documentos que encontramos professores que fizeram faculdade e alguns com pós-graduação.

Na categoria que tratamos da atuação dos professores, se fazem presentes os nomes dos colégios Nossa Senhora Auxiliadora, Joaquim Murtinho, Dom Bosco, Oswaldo Cruz, que se localizam em Campo Grande, sendo colégios onde diversos desses professores lecionaram; muitos professores homenageados exerceram cargos de diretores, e alguns até fundaram instituições de ensino, como Henrique Cyrillo Correa que fundou o Colégio Oswaldo Cruz, que existe até hoje em Campo Grande, outros foram membros da Academia de Letras do Mato Grosso do Sul, como o jornalista e professor José Barbosa Rodrigues.

Quanto à influência política/social, foi possível perceber que alguns desses professores foram, de certa forma, "beneficiados" por pessoas que tinham influência na sociedade da época, em geral políticos, e esses benefícios se davam, por exemplo, na vinda à Campo Grande a convite de um governador, ou vir já nomeada e munida com cartas de apresentação, etc. Outro fator que destacamos é que os cargos de diretores de escolas aconteciam por nomeações políticas.

Com as categorias definidas, começaremos o processo da produção do metatexto, que será formado pelas nossas compreensões a partir da análise dos documentos encontrados,

onde nesta, buscamos compreender os pontos que colocamos como objetivos, que são a construção do cenário sobre o que era valorizado na época para as homenagens feitas a profissionais da educação através de seus nomes fixados em instituições de ensino, bem como quais características formativas e de atuação estes docentes possuíam, e se existia algo em comum.

REFERÊNCIAS

ROSA, M.G.S. **Memória da cultura e da educação em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, MS: UFMS, 1990.

BOLÍVAR, A.B. “¿De nobis ipsis silemus?”: Epistemología de la investigación biográfico-narrativa en educación. **Revista Electrónica de Investigación Educativa**. v. 4, n. 1. p.41-62, 2002.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer uma pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 7ªed. Rio de Janeiro: Record, 2003. 107 p.

MORAES, R. ; GALIAZZI, M. do C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, v. 12, n.1, p.117-128, 2006.

_____. **Análise Textual Discursiva**. 2 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.